

Melides Art

O tempo que é nosso
The time that is ours

Texto Text: Inês Mendes
Fotografia Photography: Philippe Simões
www.melidesart.com

Aqui, o agora é particularmente pacífico, sereno e inesquecível, assim como será o amanhã e o depois. Estamos no Melides Art, na zona de Grândola, rodeados de uma paisagem maravilhosa. E embora seja neste espaço que interiorizamos, com simplicidade, que "há paisagens muito bonitas em todo o lado", é impossível esta passar ao nosso lado sem nos tocar indelevelmente. Caminhamos sobre areia fina, no meio dos pinheiros e da urze, calçados - ou descalços, sentindo o chão que naqueles momentos nos pertence -, e olhamos o horizonte sem fim, onde o pôr do sol nos transcende e ilumina um estado de espírito contemplativo. É aqui que, num rasgo de percepção fugaz, o futuro é nosso. Cada momento e cada segundo. Porque no Melides Art sentimos uma "distorção temporal, que pode chegar à paragem" e, quando o tempo para, "o próximo segundo já não existe". "Ao ser impossível", já não pensamos nele.

Here, the moment is particularly peaceful, calm and unforgettable, as will tomorrow be and the day after. We are at Melides Art, in Grândola region, surrounded by a delightful landscape. And even though it is in this place that we undertake, with straightforwardness, that "there are stunning sceneries in all places", it is impossible to overlook this estate without it touching us forever. We walk on fine sand, in the midst of pine and heather, with shoes - or barefooted, feeling the land that is ours at that time -, watching the endless horizon where the sunset exceeds us and brightens a contemplative state of mind. It is here that, in a piece of momentary perception, the future is ours. Each moment and each second. Because in Melides Art we feel a "temporal alteration that can come to a standstill" and, when time stops, "the next second no longer exists". "Being impossible", we no longer think of it. It is ours. We slow down and let ourselves belong there. We accept the sun warming us and realise



As sombras, que se alongam em formas curiosas, também nos querem contar histórias e despertar a imaginação.

The shadows, which extend in curious ways, also want us to tell stories and incite our imagination.

É nosso. Abrandamos e deixamo-nos ser dali. Deixamos que o sol nos aqueça e vemos como tudo ali é mais brilhante, mais vivo, e como as sombras, que se alongam em formas curiosas, também nos querem contar histórias e despertar a imaginação.

O Melides Art é um local que nos preenche a alma. É feito de natureza e de pessoas, de Arte e de artistas, de um cenário perfeito e da procura constante pelo desconhecido. É um local de encontro e de lançamento, um espaço de oportunidade para conhecer pessoas, de criar e de mostrar o que já se fez.

Ali, procura-se construir uma comunidade. Não uma comunidade formada pela proximidade geográfica, como acontecia em tempos idos, mas pela "partilha de valores, interesses e, mesmo, ideias de futuro". Há um entendimento simples: de que a vida precisa de Arte, da sua criação e desenvolvimento, de cultura. Daí o conjunto de pessoas que deu, e dá, corpo a este espaço querer completá-lo e utilizá-lo para promover estas áreas profundamente ligadas à sensibilidade humana, sempre fazendo parte do território. Do impulsionador do projeto ao atelier Esteva i Esteva, responsável pela arquitetura que se queria quase invisível, mas com uma "ambição espacial que permitisse receber obras de arte de forma dignificada" - o objetivo era, de forma simples mas complexa, não fazer uma afirmação na envolvente, antes sublimá-la; a James Waterworth, a "pessoa ideal para levar este desafio ao seu último plano", ou seja, continuar a

how everything there is brighter, more alive, and how the shadows, which extend in curious ways, also want us to tell stories and incite our imagination.

Melides Art is a place that fills our soul. It is made of nature and people, of Art and artists, a perfect setting and a constant search for the unknown. It is a meeting place and initiation place, a place of opportunity to meet people, to create and illustrate what has already been done. Here, the aim is to build a community. Not a community developed by geographical proximity, as it was in the olden days, but by the "sharing of values, interests and even future ideas". There is a simple understanding: that life needs Art, its creation and development, needs culture. Hence the group of people who gave, and give, form to this place wishing to complete it and use it to promote these areas deeply linked to human sensibility, always being part of the land. From the project's promoter to Esteva i Esteva atelier, responsible for the architecture that was expected to be almost invisible, but with a "spatial ambition that permitted to accept art works in a dignified way" - the goal was, simple but complex, not to make a statement in its location, rather sublimating it; James Waterworth, was the "ideal person to take this challenge to its ultimate level," that is, to continue the language created for the inhabited objects; to the entire team that worked on the landscape rehabilitation; to residents and all the artists who passed by and will yet come.

Those who join the community - where there are art

linguagem criada para os objetos habitados; a toda a equipa que trabalhou na reabilitação paisagística; aos residentes e a todos os artistas que por ali passaram e ainda passarão.

Aqueles que se juntam à comunidade - onde existem estúdios de arte e residências - têm em si não só a vontade de viver os seus espaços, mas também de "os emprestar a artistas e abri-los", de receber exposições - como a da pintora Susan Swartz ou da escultora Anabela Soares. É um local de uma energia singular, talvez possamos mesmo arriscar dizer que é irrepetível, onde borbulha criatividade em estado puro. Estimula os sentidos, tranquilamente. Sem pressa. Com respeito pelo processo criativo de cada um.

E, como paramos, conseguimos ouvir tudo aquilo que nos rodeia. O chilrear dos pássaros, o vento a passar entre as árvores, o ondular suave da água na piscina e o silêncio. É um silêncio cómodo, de paz de espírito, de ligação a algo profundo e bonito em nós mesmos.

Mas Melides também nos fala de sustentabilidade, de um respeito omnipresente pela natureza, da ligação às comunidades locais. É uma simbiose perfeita que nasce dentro de um projeto que cresce sem prazos. O Art Pavilion, por exemplo, é uma estrutura recente para performances artísticas, como as de Charli XCX e Neev, ou exposições, como a do escultor Aaron King. No verão de 2020 irá inaugurar o The

studios and residences – have in them not only the desire to live their spaces, but also to “lend them to artists and make them available”, to accept exhibitions – such as the artist’s Susan Swartz or the sculptor Anabela Soares. It is a place of extraordinary energy, perhaps we may even endeavour to say that it is unrepeatable, where pure creativity sparkles. Stimulates the senses, gently. Gradually. With respect for each other’s creative process.

And, as we stop, we can hear everything around us. The tweeting of birds, the wind blowing through the trees, the gentle movement of water in the pool and the silence. It is a comfortable silence, of peace of mind, of connection to something deep and beautiful in ourselves.

But Melides also tells us about sustainability, an ever-present respect for nature, a connection with local communities. It is a perfect relationship that is born within a project that grows with no deadlines. The Art Pavilion, for example, is a recent structure for artistic performances, such as those by Charli XCX and Neev, or exhibitions, such as sculptor Aaron King. In the summer of 2020, The Bungalows will open – a hotel, made up of small pavilions, which observes the philosophy of





Bungalows - um hotel, composto por pequenos pavilhões, que segue a filosofia dos restantes edifícios, ou seja, lá teremos janelas amplas, muita luz natural, a vista desmesurada de uma paisagem sem igual, e os interiores com uma curadoria cuidada.

Aqui vivem-se, com frequência, serões iluminados por um céu estrelado particularmente luminoso e limpo, a ouvir o dedilhar da guitarra, a escutar vozes etéreas que, ao fecharmos os olhos, nos levam para longe, para um algures ainda não imaginado. Somos transportados por uma corrente que existe devido à envolveria artística incontestável que nos rodeia. Sem medos, vamos de boa vontade porque vivemos o tempo que é nosso, que é simultaneamente passado, presente e futuro. Um tempo que deixa a criatividade e o imaginário fluírem sem pressa. Em Melides Art o tempo é tranquilo e permite-nos não pensar nele, e é assim que apreciamos a natureza, a arquitetura e toda a cultura artística tangível e intangível.

the other buildings, that is, large windows, plenty of natural light, the overwhelming view of a unique landscape, and with carefully curated interiors.

Here reside evenings irradiated by a particularly bright and clear glittery sky, listening to the strumming of the guitar, listening to ethereal voices that, as we close our eyes, lead us away to a place we have not yet imagined. We are carried by a current that exists due to the undeniable artistic environment that surround us. Without fear, we go willingly because we live the time that is ours, which is at the same time past, present and future. A time that lets creativity and imagination flow with no hurry. At Melides Art time is quiet and allows us not to think about it, this is how we appreciate nature, architecture and all perceptible and imperceptible artistic culture.

